

Bibliografia sobre telenovela brasileira

Maria Lourdes Motter¹

Professora livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenadora do NP Ficção Seriada Televisiva da Intercom².

E-mail: lumotter@ig.com.br

DISSERTAÇÃO

LEITE, Adriana Sampaio. **O figurino na telenovela:** descrição de um processo de trabalho. Mestrado em Comunicação Visual. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. 180 p.

Descreve o processo de feitura do figurino na telenovela através de um estudo de caso desenvolvido na Central Globo de Produções entre 1995 e 1998. Inicialmente, a fim de introduzir o leitor no universo da pesquisa, é esclarecida a noção de figurino como resultado da interação do traje com o espetáculo. Depois, enfatizando o tema da dissertação, apresenta-se um rápido esclarecimento sobre a televisão no Brasil. Atinge-se o cerne do estudo mediante a contextualização do figurino na produção de telenovela da Central Globo de Produções e o levantamento de todas as etapas empreendidas por aqueles que o viabilizam. Dessa maneira, descreve-se de forma sistemática, e mesmo analítica, o seu processo de feitura. O ponto de vista da pesquisadora – figurinista – foi norteado por pressupostos teóricos provenientes das áreas de estudos relacionados à vestimenta, à encenação e ao *design*.

Palavras-chave: telenovela, figurino, rede Globo, *design*.

GOULART, Alexander Bernardes. **Comunicação, telenovela, Globo e SBT:** uma relação dialética. Mestrado em Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2004, 229 p.

Quarenta anos já se passaram desde que foi ao ar a primeira telenovela diária da televisão brasileira. Esse gênero narrativo, com o tempo, tornou-se preferência nacional, criando a mais forte relação emocional entre o público e a televisão de que temos notícia no País. Com a evolução da telenovela, acompanhamos o desenvolvimento das duas principais redes de televisão do Brasil: Globo e Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Juntas, essas duas emisoras lideram a audiência e a produção de telenovelas, mas possuem estilos classificados pela opinião pública como diferentes. Enquanto as produções *globais* buscam aproximar suas tramas e personagens da realidade cotidiana dos brasileiros, o SBT reproduz histórias excessivamente dramáticas e alheias à realidade sociocultural do Brasil. Esta dissertação analisou a estrutura de lin-

1. A doutora em Ciências da Comunicação Maria Ataíde Malcher realizou o levantamento da bibliografia e o texto de divulgação.

2. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

guagem das telenovelas produzidas pela Globo e pelo SBT, tendo como objetos específicos *O Clone* e *Marisol*.

A produção da Globo causou grande impacto junto à audiência e polemizou ao abordar o drama dos dependentes químicos e a vida dos muçulmanos marroquinos. *Marisol*, por sua vez, contribuiu para a solidificação do Núcleo de Teledramaturgia do SBT. Neste trabalho, foram analisados cinco capítulos de cada uma das telenovelas e usados os pressupostos teóricos da semiologia de Barthes: estereótipo, cultura, poder, mito, imaginário e socioleto, através do método Dialético Histórico-Estrutural, tendo como técnica a semiologia. A análise permitiu concluir que *O Clone* foi um produto alinhado ao perfil da Globo e da telenovela mais realista. *Marisol*, por sua vez, não fez referências ao contexto socioeconômico brasileiro, apenas interpelou o público pela emoção.

Palavras-chave: comunicação, semiologia, telenovela, Globo, SBT.

SANTOS, Alexandre Ferreira dos. **O apresentador negro na mídia televisiva.** Mestrado em Comunicação. Universidade Paulista, São Paulo, 2004, 300 p.

Este trabalho tem por meta investigar se a participação de apresentadores negros nos jornais e programas televisivos brasileiros contribui ou não para o fortalecimento do sentimento de identidade dos grupos negros no País. A finalidade da pesquisa é determinar se há um padrão de escolha, levando em conta o nivelamento e/ou as diferenças conferidas às suas imagens, em termos de estratégias específicas da programação, tais como horários selecionados e repercussão do noticiário junto ao público, bem como modos de apresentação, visibilidade e fatores de composição da imagem pessoal desses profissionais negros. Assim, o trabalho desenvolve-se com base em investigações feitas nos próprios programas da mídia televisiva, em vídeos relacionados a apresentadores e repórteres negros, e também em entrevistas pessoalmente conduzidas pelo autor do trabalho, cujos roteiros foram elaborados para atingir os propósitos conclusivos desta dissertação.

O capítulo 1 trata da influência do negro na formação da população brasileira e em seu tecido cultural, chamando a atenção para contrastes sociais, desigualdades de renda e pobreza, disparidades do mercado de trabalho, que são historicamente determinantes para a posição de profissionais negros na mídia nacional.

Para refinar o filtro, no capítulo 2 é abordada mais especificamente a inserção negra nas artes cênicas, no cinema e na mídia televisiva, mostrando que todas as circunstâncias apontadas no primeiro capítulo, de forma geral, também transparecem de modo específico no tratamento dado pela mídia a seus profissionais negros. Para isso, demonstrou-se que os arquétipos e caricaturas sempre vestiram os atores negros em sua atuação, chamando a atenção para a formação de personagens negros nas telenovelas brasileiras, vividos tanto por atores brancos *pintados* de preto quanto pelos próprios atores negros.

No capítulo 3 são focados, em especial, os apresentadores negros na TV. Dessa forma, é feita uma ligeira comparação entre personagens negros da

ficção e da realidade dos telejornais. A seguir, posiciona-se especificamente a trajetória de apresentadores negros no Brasil, com destaque para a rede Record, a pioneira em dar espaço ao profissional midiático negro, embora o tivesse designado para duas atividades comumente associadas à cultura negra no País: o esporte e a música. Verifica-se também que a rede Globo, em 1996, colocou no ar “como âncora” de uma revista televisiva, o *Fantástico*, a apresentadora negra Glória Maria, ao lado de um branco, Pedro Bial.

Foram examinadas, ainda, outras emissoras, como a TV Cultura e a rede Bandeirante, que, no rastro da comprovada aceitação pelos telespectadores, abriram espaço para outros profissionais negros.

As conclusões advindas deste trabalho, além do corpo a corpo com os próprios entrevistados, possibilitam afirmar que, pressionados pela opinião pública, pelos movimentos sociais e pela própria conscientização da população negra brasileira, os meios de comunicação vêm repensando o tratamento voltado ao negro na mídia, com maior incidência de apresentadores.

Palavras-chave: apresentadores, negros, televisão, comunicação.

SANTOS, Alexandre Tadeu dos. **Entretenimento e novela ontem e hoje:** “clonagem” do folhetim clássico ou a renovação do modelo tradicional? Mestrado em Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, 2003. 144 p.

Analisa as telenovelas *Coração Selvagem*, da autora cubana Caridad Bravo Adams – produzida pela Televisa do México, em 1994, e exibida no Brasil pela rede CNT de Televisão –, e *O Clone*, escrita por Glória Perez, produzida e exibida pela Central Globo de Produção em 2001.

O trabalho apóia-se nas contribuições significativas de pensadores como Vladimir Propp, Tzvetan Todorov e Algirdas Julien Greimas quanto às questões narrativas. Verifica-se, assim, que a novela mexicana segue os padrões clássicos do folhetim impresso do século XIX, ao passo que a telenovela brasileira, ao contrário, promove uma espécie de renovação desse modelo tradicional.

Este estudo parte da premissa de que os atos de significação baseiam-se em contrastes de idéias. Por conseguinte, nas narrativas tradicionais, a exemplo da novela *Coração Selvagem*, os papéis dos heróis e dos vilões não se confundem, assim como há clara distinção entre o bem e o mal, a riqueza e a pobreza e, sobretudo, entre a ficção e a realidade. Em contrapartida, as telenovelas brasileiras, como a novela *O Clone*, promovem uma espécie de renovação desse modelo tradicional, na medida em que criam novas possibilidades de montagem narrativa, fazendo uso do recurso da intertextualidade e da metalinguagem, entre outros. Constata-se a inversão de valores ideológicos e a inserção da figura do anti-herói nas narrativas, espaço anteriormente ocupado pelos tradicionais heróis e vilões. A referida inversão de idéias recebe o nome de *desconstrução*, um tema amplamente analisado e discutido pelo filósofo Jacques Derrida.

Palavras-chave: folhetim, telenovela, desconstrução, narrativa, Televisa, Globo.

BATISTA, Ana Lúcia Medeiros. **Outros falares, outros olhares:** os “sotaques” no telejornalismo e na telenovela. Mestrado em Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 1999. 192 p.

Este estudo teve como meta observar como a televisão brasileira constrói um padrão de fala dissociado de qualquer região específica, em um país com as dimensões do Brasil. Os telejornais diluem as diferenças regionais de fala, enquanto as telenovelas reconstróem os falares. A questão é: pode-se defender a presença do sotaque dentro de um padrão de fala televisual para além da representação ficcional?. Para encontrar respostas, foram entrevistados trinta profissionais de telejornais e de telenovelas que atuam diante e por trás das câmaras. Os relatos de suas experiências revelam que o padrão televisivo modifica-se no tempo e não é monolítico, apresentando diversidades. Dessa forma, é possível pensar em padrões televisivos de fala que envolvam a presença de sotaques regionais.

Palavras-chave: televisão, padrão de fala, sotaque, regionalismo.

MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. **Da esfera cultural à esfera política:** a representação de grupos de sexualidade estigmatizada nas telenovelas e a luta pelo reconhecimento. Mestrado em Comunicação. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2003. 196 p.

Neste trabalho, adota-se a perspectiva *reflexiva* da mídia, buscando enfatizar o processo crítico de seleção e apreensão dos produtos culturais. Foi verificado que esse processo pode fazer com que temáticas antes tidas como inquestionáveis passem a ser visualizadas e entendidas como problemas. A análise desenvolvida é orientada pelo conceito de reconhecimento, tal como formulado por Axel Honneth. Ao distinguir três modelos de reconhecimento intersubjetivo – amor, direitos e solidariedade –, Honneth estabelece que as identidades dos sujeitos devem ser elaboradas e negociadas em três dimensões da experiência: a) relações privadas; b) relações legais e c) relações sociais. Nesse contexto, foram investigadas as representações de grupos de sexualidade estigmatizada em duas telenovelas brasileiras: *A Próxima Vítima* (Globo, 1995) e *Torre de Babel* (Globo, 1998-1999), ambas escritas por Silvio de Abreu.

A busca foi para evidenciar as interseções produzidas entre essas representações e o debate público sobre a visibilidade alcançada por *gays* e lésbicas na televisão. Para isso, a pesquisa estruturou-se em duas linhas. De um lado, a reconstituição das trajetórias ficcionais dos casais de *gays* e lésbicas, enfocando questões ligadas aos três âmbitos relacionais da experiência antes citados. De outro lado, traçou-se o desenho do debate público provocado por essas telenovelas, utilizando diferentes textos jornalísticos, inclusive aqueles destinados ao público de *gays*, lésbicas, bissexuais e transgêneros – GLB-T. Mostrou-se como a telenovela é capaz de instaurar um espaço plural e abstrato de deliberação pública, a partir da aproximação entre as experiências das personagens ficcionais e as vivências reais daqueles que são potencialmente afetados.

Palavras-chave: telenovela, reconhecimento, homoerotismo, homoafetividade, debate público.

TESES

STROHSCHOEN, Ana Maria. **Mídia e memórias coletivas**. Doutorado em Ciência da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003. 211 p.

O foco de pesquisa é a telenovela *Terra Nostra* (Globo), que com suas peculiaridades exerceu certo tipo de estímulo ao imaginário de seus telespectadores, principalmente dos italianos: ou porque somos, ou porque não somos descendentes. Interessante verificar em tal análise como uma telenovela esteve presente na relação do fazer *lembrar*, com repercussões na memória e na identidade de seus usuários, evidenciando temas que já estavam no ar contextualizados, nesse caso, os italianos. É também relevante o modo como foi abordado o espaço pré-construído e como os descendentes de italianos interagiram nessa situação. Destacou-se um elemento comum tanto à realidade como à ficção: a imigração italiana no Brasil e, especialmente, no Rio Grande do Sul, onde temos esse grupo de referência de descendentes de italianos.

A proposta era observar a conexão entre pessoas com seus processos sociais e pessoais e um grupo de vivências. Alguns aspectos da memória coletiva e da mídia foram descritos, relacionando a telenovela com seus usuários. Para isso, trabalhou-se com dois tipos de observação: da telenovela e de seus usuários. Quanto à telenovela, a avaliação desenvolveu-se a partir da gravação e edição de alguns capítulos. Já em relação aos usuários, os pesquisados faziam parte de um coral de italianos em Sobradinho. Utilizou-se um grupo de discussão e entrevistas individuais, estabelecendo relações entre o real vivenciado e o imaginário criado com base em evocações.

Por ser descendente de imigrantes e ter acompanhado a telenovela, a autora concluiu que determinados capítulos e cenas tiveram um significado diferente dos demais capítulos e da trama como um todo. Acredita-se que acionar uma memória não é algo muito comum, principalmente tendo como referencial a telenovela para desencadear essa evocação. Houve especificidade em algumas cenas em que se trouxe à lembrança a memória, estabelecendo relações de nível temporal e espacial, individual e coletivo.

Palavras-chave: recepção, comunicação social, mídia, imigração italiana, telenovelas.

MÉDOLA, Ana Silva Lopes Davi. **Novela das oito e suas estratégias de textualização**. *Terra Nostra*: saga ressemantizadora. Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. 166 p.

O propósito central foi investigar em que medida as estratégias discursivas, sobretudo os elementos da sintaxe e da semântica do nível discursivo, contribuem para a conquista e manutenção da audiência da telenovela, enquanto programa de televisão de grande aceitação entre os telespectadores no Brasil.

A semiótica discursiva, de origem francesa, é a base de sustentação teórica e metodológica para o desenvolvimento das análises, mas não só, pois a pesquisadora apresenta o próprio ponto de vista para semiotizar o objeto de pesquisa.

Caracterizada por construir técnicas e métodos adequados de análise interna ou imanente do discurso, a semiótica discursiva reconhece o objeto textual como trama, sob a qual é preciso procurar as leis que regem o discurso. Dessa maneira, produz a desconstrução do texto de modo a evidenciar as raízes das condições de significação com base na própria organização textual.

As investigações das estruturas discursivas de *Terra Nostra* indicam que as características da manifestação televisual, sobretudo o sincretismo de linguagens, desempenham função importante no sentido de sustentar a manutenção do interesse do enunciatário pelos desdobramentos das narrativas.

A sincretização de diferentes sistemas semióticos pode criar, pelos procedimentos de textualização, o efeito de sentido de que o discurso trata sempre em uma telenovela nova, diferente das demais. O trabalho procura evidenciar que as estratégias de textualização, que conferem tais efeitos de sentido, são construídas com base em três procedimentos com mecanismos característicos: o procedimento discursivo figurativo, o discursivo temático e o discursivo enunciativo.

Palavras-chave: semiótica discursiva, telenovela, textualização.